

## VISÃO DO CORREIO

# Violência no futebol requer saída técnica

No último domingo, o Brasil assistiu a mais um caso de violência com integrantes de torcidas organizadas como protagonistas. O ataque feito pela Mancha Verde, ligada ao Palmeiras, deixou um membro da Máfia Azul, entidade relacionada ao Cruzeiro, morto na BR-381, onde ônibus foram destruídos e incendiados em Mairiporã, na Grande São Paulo. Outras 17 pessoas ficaram feridas.

As cenas da emboscada logo se espalharam nas redes sociais, principalmente em grupos de WhatsApp. Na mesma velocidade em que os conteúdos foram compartilhados, também apareceram opiniões que repetem chavões sobre episódios semelhantes. A cobrança é por uma punição exemplar, enquanto torcedores rivais tentam emplacar na agremiação agressora o título de "torcida mais desleal do país".

O roteiro é conhecido por qualquer torcedor mais atento ao noticiário: grande parte da imprensa condena a emboscada, as autoridades prometem uma resposta à altura e os suspeitos negam envolvimento no caso. Enquanto isso, a discussão sobre as reais causas do problema continuam ignoradas. A resposta se concentra sempre na coerção, que joga no mesmo time da ignorância científica.

Autora do livro *Futebol e violência*, a pesquisadora Heloisa Helena Baldy dos Reis se dedica ao tema. Na publicação, que completa em breve 20 anos, ela indica possíveis linhas de combate ao problema nascido nos anos de 1980, evidenciando-o como uma questão social não só do esporte, mas também dele.

A autora ressalta que o futebol é usado como plataforma para a manifestação violenta. Em um contexto social no qual boa parte das pessoas convive com saúde e educação vulneráveis, desemprego e falta de progresso, é comum o uso do esporte para reafirmação de comportamentos descontrolados, sobretudo entre os homens.

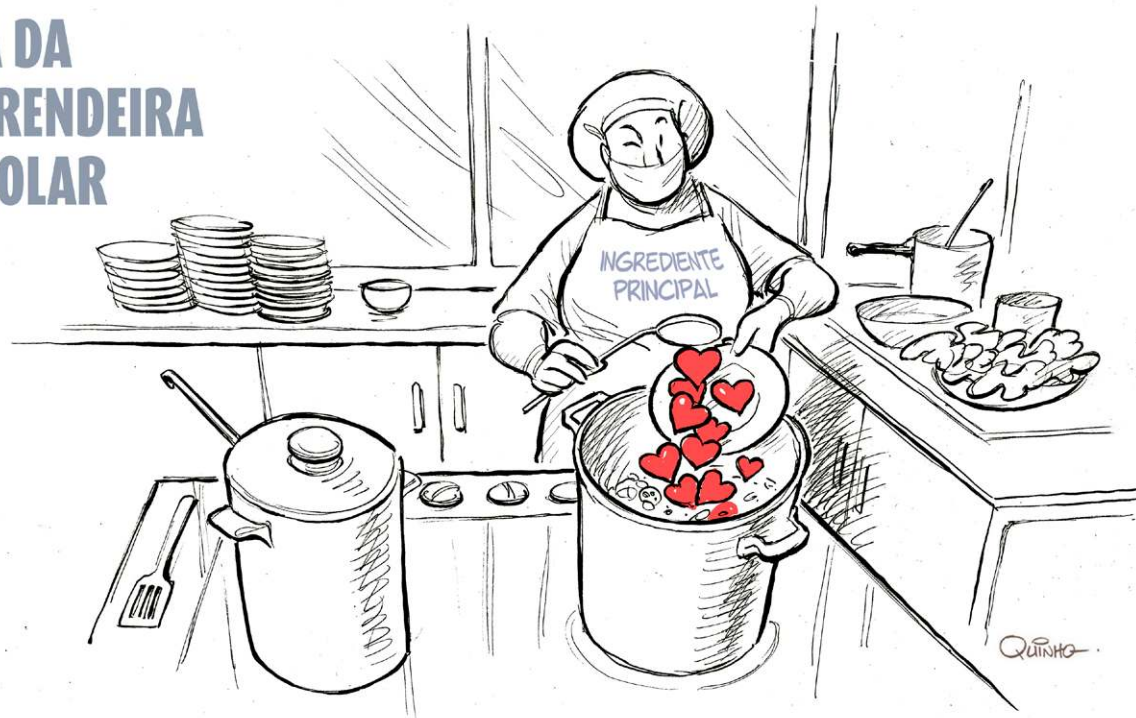
Cotidianamente colocados em posições de provedores da família, eles, diante das dificuldades socioeconômicas, recorrem ao reforço da masculinidade para se estabelecer socialmente. A arquibancada se torna um espaço onde podem se sentir no controle, sem as limitações que o cotidiano lhe impõe. Campo e bola viram, então, palcos do machismo sem questionamento coletivo.

É evidente que as soluções para um problema dessas proporções são também complexas, embasadas em conhecimentos técnicos. O que se cobra aqui é uma reflexão mais aprofundada sobre a violência no Brasil. Urge pensar a questão com a profundidade que ela merece, sem vícios e lugar-comum. As punições conhecidas pelo torcedor pouco surtiram efeito ao longo dos anos. Proibir adereços e materiais que identificam determinada torcida organizada, jogos com portões fechados e multas monetárias são como enxugar gelo ou balançar as redes em impedimento.

Há, ainda, punições que têm efeitos contrários — muitas delas pautadas no uso da força. A truculência policial incoerente ainda mais a sede pela masculinidade, em vez de frear os crimes cometidos pelas organizadas. Medidas sem base científica só servem para dar respostas momentâneas à opinião pública e ignoram a complexidade que envolve a violência em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como o Brasil.

Aqui também cabe cobrança aos clubes. Mais do que entender as complexidades do ganguismo, é preciso que eles banam dos seus quadros, e do futebol, posturas que estimulem a violência. O reforço de comportamentos violentos e da semiótica bélica dentro do esporte incendeia ainda mais um contexto já inflamado pelo ódio a quem deveria ser apenas um adversário esportivo.

## DIA DA MERENDEIRA ESCOLAR



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Bola de Ouro x Nobel da Paz

O jogo é duro. O time ideológico entrou em campo, e não sai. Apita o jogo, joga, faz gol e anula gol. Defende seus interesses. Dormi, ontem, pensando... pensando... Acordei, hoje, sob o impacto da repercussão da escolha do Prêmio Bola de Ouro. O maior troféu para um desportista, o Ballon d'Or foi criado em 1956 pela revista France Football. De 2010 a 2015, a Federação Internacional de Futebol (Fifa) o incorporou. Houve a unificação do prêmio com o de "Melhor Jogador do Mundo pela Fifa". Mas o que tem a ver a Bola de Ouro com o prêmio Nobel da Paz? Nesse jogo das premiações, há um empate técnico. Comprova-se com várias escolhas polêmicas. Duas especiais: a vitória ontem do meio-campista do Manchester City Rodri, deixando de lado Vini Jr. E outra não escolha dos anos 1940 do líder indiano Mahatma Gandhi. Em 123 anos de Nobel da Paz, Gandhi nunca foi citado ou reverenciado, nem em vida nem post mortem, pelo Comitê do Prêmio. E ele é o maior símbolo mundial da paz. Pelo jeito, Vinicius Jr. — indiscutivelmente, o melhor em campo neste ano — não ganhou o Bola de Ouro por suas ações contra o racismo. Seria falta de fair-play? Tal qual Mahatma Gandhi, símbolo da paz e defensor da não violência, que não ganhou o Nobel da Paz por lutar sem armas pela independência de seu país em 1947. Houve um veto explícito dos colonizadores.

» **Silvestre Gorgulho**  
Lago Sul

## 8 de janeiro 1

A perspectiva deixada no ar de aprovação da anistia aos atos criminosos de 8 de janeiro de 2023, capitaneados por incentivo do ex-presidente da República, se concretizada, será uma das maiores indignidades produzida pelo Congresso Nacional. O parlamento estará

visceralmente associado às práticas deletérias contra o Estado Democrático de Direito. Ao mesmo tempo, será um gigantesco aviso à sociedade brasileira para que aprenda a votar em homens e mulheres sérios e contrários aos regimes ditatoriais. O 8 de janeiro resulta da nossa miopia crítica, que nos leva a dar poder a indivíduos rudes e despreparados para administrar o Brasil, o que o redundou nos lamentáveis episódios, como os de 8 de janeiro. Atos que precisam ser reparados com a punição rigorosa dos mentores e dos praticantes, que materializaram o desejo do pior presidente que o país teve desde a redemocratização. É inconcebível imaginar o Brasil, com tanta riqueza cultural, etnicamente plural e que, lamentavelmente, ainda é uma terra de gigantescas injustiças sociais e econômicas. Não podemos retroceder aos anos de chumbo, de tortura e morte dos que defendiam a democracia. Que a justiça seja feita, e não ao perdão para os vândalos.

» **Paula Vicente**  
Lago Sul

## 8 de janeiro 2

Os deputados esperaram passar as eleições municipais para não queimar os candidatos do PL que estavam na disputa pelas prefeituras. Dizem que são contra a saidinha de presos e fazem coisa pior, que é querer a anistia aos golpistas de 8 de janeiro

» **Léo Lima**  
Salvador

## Votos

A extrema-direita quer voto impresso para fazer o que fizeram nos Estados Unidos: para incendiar urnas e votos. Não é para a lisura no processo. É exatamente para fazer esse tipo de ataque e prejudicar o processo eleitoral.

» **Luís Coelho**  
Brasília

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ser pedestre em Águas Claras é ter vida perigosa. Para o pessoal das motos, não existe mão e contramão. Furar sinaleiro e subir nas calçadas são cenas comuns. Escapamento barulhento é o que mais se ouve. Nada de fiscalização!

**Marcos Gomes Figueira** — Águas Claras

A direita, com representantes eleitos democraticamente, é obcecada por anistiar quem destruiu patrimônio público e propugnou pelo fim do processo democrático, agindo a favor de verdadeiro golpe de Estado... Lamentável!

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

Coerência? Valdemar Costa Neto chama de "golpistas" os vândalos de 8 de janeiro, mas venera o incitador e líder dos atos contra a democracia, que tem posto de honra no seu partido, o PL.

**Wilson Cosme** — Asa Sul

Se é para anistiar criminosos, segue lista para aprovação na CCJ: Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá, Suzane Von Richthofen e irmãos cravinhos, Goleiro Bruno, Elize Matsunaga, maníaco do parque, Guilherme de Pádua, Gil Rugai.

**Abraão F. do Nascimento** — Água Claras

A corrida mais especial do ano vem aí. Não é uma semana qualquer. É a semana do Grande Prêmio São Paulo de Fórmula 1! Interlagos é o templo do automobilismo nacional!

**José Ribamar Pinheiro Filho** — Asa Norte

Presidente do PL chama presos do 8 de janeiro de golpistas e, depois, se desculpa: pela primeira vez, ele disse a verdade!

**Expedito Gadelha** — Ceilândia



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Trump e a aposta de risco

Nos últimos dias, Donald Trump adotou uma aposta de alto risco: uma retórica com doses de ódio, xenofobia, misoginia e racismo. Com o tradicional slogan "Tornar a América grande novamente", uma releitura da última campanha, o republicano prometeu expulsar latinos dos Estados Unidos. Jogou em um mesmo balaio imigrantes, estuproadores, traficantes e outros criminosos. Em seus discursos, buscou tratar os estrangeiros ilegais como a escória da sociedade. Dos 46,6 milhões de imigrantes nos Estados Unidos, 11 milhões são não documentados. Ainda assim, ajudam a movimentar a economia do país, ao realizar trabalhos pesados, apesar de serem mão de obra barata e pouco qualificada. Sim, os imigrantes ajudam a construir os EUA. Ao não se ater a isso, Trump corre o risco de se indispor com os próprios eleitores.

No domingo, o magnata fez um discurso no Madison Square Garden, em um evento marcado por demonstrações de racismo. A principal polêmica ficou a cargo do humorista Tony Hinchcliffe. "Muita coisa está acontecendo. Não sei se vocês sabem, mas literalmente existe uma ilha flutuante de lixo no meio do oceano agora. Acho que se chama Porto Rico", disse. A "piada" pode ter ridocheado e acertado o pé do ex-presidente,

quando faltavam 10 dias para as eleições. A população de Porto Rico e todos os imigrantes latinos provavelmente ficaram muito ofendidos.

Trump tentou suavizar o discurso com uma obviedade: afirmou não ser nazista. Nas últimas semanas, o candidato republicano adotou uma retórica mais radical e extremista. Avisou que promoverá a maior deportação em massa da história dos Estados Unidos; prometeu prender e processar na Justiça autoridades eleitorais e eleitores, caso haja o mínimo de desconfiança sobre o resultado das urnas; acenou por várias vezes que, em caso de derrota na próxima terça-feira, não reconhecerá o pleito. Em resumo, não demonstrou o mínimo apreço pela democracia, segundo vários especialistas em ciência política.

Donald Trump chega às vésperas da eleição com chances verdadeiras de ser reconduzido à Casa Branca. Ele tem crescido nas pesquisas e atravessa um momento de entusiasmo na campanha. Mesmo depois de ter insuflado as massas a invadirem o Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, e de colocar em xeque sua derrota eleitoral para Joe Biden. As eleições deste ano são, talvez, as mais consequentes da história recente dos EUA. Prometem ser emocionantes até a disputa do último delegado.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

## VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

## ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

## DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)